

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AS RACIONALIDADES INSTRUMENTAL E SUBSTANTIVA NAS ORGANIZAÇÕES.

AUTOR PRINCIPAL: Daniela Siqueira Colet

CO-AUTORES: Elizabete Casagrande Lazarotto

ORIENTADOR: Dr^a. Anelise Rebelato Mozzato

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os estudos organizacionais se desenvolveram pela influência do positivismo e o processo de alienação que o trabalhador era submetido, como um homem operacional de recurso a produção. Em decorrência, as relações de trabalho ainda são permeadas pelas práticas burocráticas do modelo mecanicista historicamente implantado nas organizações. Entretanto, na contemporaneidade o foco de atenção vem mudando e o trabalhador cada vez mais ganhando espaço e importância nas organizações, emergindo um olhar para a subjetividade humana.

Mas seria possível o contexto organizacional existir totalmente isento de princípios burocráticos? Partindo do pressuposto que a burocracia busca agir em função de uma perspectiva instrumental de racionalidade ao contemplar as exigências de competitividade organizacional, pretende-se identificar aproximações entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva nas organizações.

DESENVOLVIMENTO:

O modelo burocrático weberiano como consequência da revolução industrial era visto como uma forma de dominação, ele podia ser classificado como racional, tradicional e carismático, sendo um modelo que tradicionalmente defende atributos da organização racional legal como por exemplo, divisão do trabalho, hierarquia, regras e impessoalidade. Para Weber (1994), a burocracia é o tipo puro da dominação racional-legal. A racionalidade instrumental é voltada para fins utilitários, típica de organizações econômicas (RAMOS, 1981), sendo caracterizada por uma ação

III SEMANA DO CONTECIMENTO

37 DE OUTUBRO
2016

calculada, ou seja, uma ação baseada em projeções utilitárias; uma busca pela maximização dos resultados, tendo a eficiência e a eficácia predominância sobre a ética no uso dos recursos; e os fins específicos, com as ações tendo metas estabelecidas e cálculos parametrizados.

Analisando criticamente os motivos e a lógica que conduziram ao atual modelo de sociedade capitalista, que considera o mercado como centro determinante em torno do qual gravitam os indivíduos, Guerreiro Ramos (1981) sugeriu uma nova base epistemológica para ciência social, uma vez que a ciência social moderna foi incapaz de criticar a si mesma e tornou-se instrumento da legitimação dos padrões econômicos como norteadores da vida humana associada. Ele desenvolveu um método de assimilação crítica da produção científica visando a emancipação e a independência local das teorias estrangeiras.

Guerreiro Ramos (1981) resgatou o sentido da racionalidade que denominou substantiva, pautando um novo modelo de ser humano, que o habilitou a finalmente propor sua nova ciência social e organizacional. O conceito de racionalidade substantiva é proposto por Ramos (1981) como um atributo inerente ao ser humano, na qual poderia existir uma combinação entre objetivos pessoais e sociais, baseados nos valores emancipatórios, autorrealização e responsabilidade dos indivíduos, não excluindo a obtenção de resultados econômicos, mesmo não sendo esses considerados como fins prioritários. Nessa linha de análise, Aktouf (2001) infere que os fatores ou as fontes do sucesso industrial mudaram e, ao contrário do que ocorre no modelo positivista, as decisões são compartilhadas e os trabalhadores deixam de ser meros executores de tarefas em uma situação de alienação. Para o autor, faz-se necessário passar da alienação à reabilitação do sujeito como ator numa “cultura” compartilhada, porque a alienação adoce o homem. Aktouf (1996) defende que a mudança na maneira de gestão, em que se considere o humano e o social, não é um sentimentalismo ou modismo, mas questão de sobrevivência das empresas e uma sociedade mais justa. Na mesma linha de pensamento Mozzato e Grzybovski (2013) conceituam a emancipação como um processo de superação da alienação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dado que as práticas organizacionais relacionadas às pessoas estão vinculadas a um contexto propriamente humano e também ao contexto altamente competitivo, entende-se como pertinente que as organizações trabalhem buscando convergência entre as racionalidades instrumental e substantiva. Entretanto, dada a perceptiva emancipatória do homem e da sociedade, cada vez mais a racionalidade substantiva necessita fazer parte do cotidiano organizacional.

REFERÊNCIAS:

AKTOUF, O. A administração entre a tradição e a renovação. Tradução: Roberto Fachin e Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3a7 DE OUTUBRO
2016

AKTOUF, O. Administração e Teorias das Organizações Contemporâneas: Rumo a um Humanismo Radical Crítico? Revista Organização e Sociedade, v. 8, n. 21, p. 13-33, Maio/Agosto, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 503-519, 2013.

RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: 1981

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (3a ed.). Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1994.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): S/N

ANEXOS: